

POR UMA IGREJA SINODAL COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO, MISSÃO

SÍNTESE DAS RESPOSTAS DOS CPP'S
FASE DE IMPLEMENTAÇÃO DO SÍNODO



Sinodo
2021
2024



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS





POR UMA IGREJA SINODAL COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO, MISSÃO

SÍNTESE DAS RESPOSTAS DOS CPP'S FASE DE IMPLEMENTAÇÃO DO SÍNODO

1. QUAIS OS ITINERÁRIOS DE INICIAÇÃO CRISTÃ (E FORMAÇÃO PERMANENTE NA FÉ) TEMOS EM NOSSA COMUNIDADE, ALÉM DA CATEQUESE PARA A RECEPÇÃO DOS SACRAMENTOS?

Este relatório apresenta a síntese das respostas enviadas pelos Conselhos de Pastoral Paroquial no âmbito da fase de implementação do Sínodo 2024 em nossa Diocese. O objetivo é identificar os itinerários de Iniciação Cristã e formação permanente presentes em nossas comunidades, além da catequese sacramental, e compreender como os fiéis têm vivido sua experiência de fé.

Panorama dos Itinerários

As paróquias revelaram uma grande riqueza de caminhos para a iniciação e o amadurecimento na fé. Além da catequese, sobressaem os grupos de oração ligados à Renovação Carismática Católica e às Oficinas de Oração e Vida, os movimentos familiares como o Encontro de Casais com Cristo, a Pastoral Familiar e retiros específicos, e os movimentos juvenis como o EJC, a Pastoral da Juventude e o Movimento Eucarístico Jovem. A devoção popular também ocupa lugar de destaque, com iniciativas como o Terço dos Homens, as Mães que Oram pelos Filhos, as Mil Ave-Marias e as novenas.

Outro aspecto importante é a formação bíblica e catequética, realizada por meio da Escola da Palavra, de círculos bíblicos, da Semana Diocesana de Formação e de cursos paroquiais. Muitas comunidades também citaram os grupos de rua e as pastorais de visitação, que fortalecem a fé por meio da oração e da caridade. Em síntese, percebe-se uma Igreja viva, com itinerários diversificados que respondem a diferentes perfis e necessidades.

Experiências Pessoais

Os relatos pessoais confirmam que muitos fiéis tiveram seu primeiro encontro profundo com a fé em grupos de oração,

retiros e seminários de vida. Outros destacaram a inserção em pastorais, seja na liturgia, na catequese, no canto, na acolhida ou no serviço social, como porta de entrada para uma vivência mais madura da fé. A Pastoral Familiar e os movimentos de casais aparecem como espaços decisivos para despertar e sustentar a vocação matrimonial. Também se ressaltam os itinerários vividos na oração em família, nas devoções marianas e no serviço aos pobres, indicando que a experiência cristã se enraíza tanto na espiritualidade quanto na prática concreta da caridade.

Forças e Fragilidades

O quadro geral mostra uma Diocese rica em itinerários de fé, marcada pela pluralidade de movimentos e pela vitalidade das devoções populares. Essa diversidade permite que diferentes perfis de fiéis encontrem um caminho adequado para aprofundar sua vida cristã.

Por outro lado, algumas fragilidades também foram identificadas. Em determinadas paróquias, a catequese sacramental ainda é o único itinerário claro, o que revela uma lacuna na formação permanente. Em outras, há abundância de iniciativas, mas sem integração, o que gera dispersão e pouca continuidade. Também se percebe dificuldade em manter participação estável nos itinerários de formação, seja por falta de estrutura, seja por resistência dos próprios fiéis. Recomendações.

Diante desse cenário, é fundamental que a Diocese promova uma pastoral de conjunto, integrando os diferentes itinerários em um caminho articulado e contínuo. A formação bíblica e catequética para adultos deve ser fortalecida, evitando que a iniciação cristã se limite à infância. Recomenda-se investir na formação de agentes preparados para animar itinerários e valorizar os testemunhos pessoais como instrumentos de evangelização. Cada paróquia é convidada a elaborar um mapa claro dos seus itinerários, de modo que os fiéis saibam onde e como podem aprofundar sua fé.

Conclusão

As respostas evidenciam uma Igreja viva e comprometida com a evangelização, mas também consciente de seus desafios. O Sínodo nos chama a transformar essa riqueza em um caminho integrado e permanente, capaz de formar discípulos missionários em todas as fases da vida. O trabalho agora é articular, acompanhar e fortalecer os itinerários existentes, para que cada comunidade seja verdadeiramente um espaço de iniciação, crescimento e perseverança na fé.

ESCLARECIMENTOS FEITOS PELO BISPO NOS CFPs DE SETEMBRO

- **Documento 107 (2017) da CNBB: Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários**

66: “ *A iniciação à vida Cristã é lugar privilegiado de animação bíblica da vida e da pastoral. Os processos de Iniciação se fundamentam totalmente na Sagrada Escritura e na liturgia, educam para a escuta da Palavra e para a oração pessoal, mediante a leitura orante, evidenciando uma estreita relação entre Bíblia, catequese e liturgia.*”

- Aqui se enquadram, entre os citados nas respostas:
 - **RCC - ECC - EJC** (anúncio kergimático - 1º anúncio)
 - **Oficinas de Oração e Vida - Círculos bíblicos - Leitura Orante da Palavra de Deus.** (temática e sistemática)

Aprofundamento da vida cristã

- **Temáticos: RCC - ECC - EJC - Equipes de Nossa Senhora**

Momentos formativos que assinalam educação permanente na fé, mas que não fazem parte diretamente de um PROCESSO de Iniciação à vida cristã: **Escolas da Palavra - Escola de Ministérios - Semana Diocesana de Formação - Setores da Pastoral Familiar**

Movimentos e Associações que possuem caráter formativo:

- **Apostolado da Oração (com algum processo de iniciação)**
- **Congregação Mariana (com algum processo de Iniciação)**

- Legião de Maria

- MEJ

104: *“O processo total da Iniciação Cristã é pensado como uma grande celebração que progride e amadurece através de sucessivas etapas em momentos precisos. Há um marco celebrativo que impregna cada um dos instantes em o interlocutor avança gradualmente em sua experiência de vida cristã. Os ritos expressam e fortalecem sentimentos e compromissos. Todo esse conjunto de ações simbólicas envolve a pessoa inteira, como indivíduo e como ser social, em seu espírito, em seu corpo, em seus sentimentos, em seu intelecto, em seu ser comunitário.*

120: *“Hoje, a Igreja assume o compromisso de evangelizar adultos que não passaram pelo processo de Iniciação à Vida Cristã; aí estão incluídos os que, embora batizados, se afastaram da Igreja ou que se apresentam com formação insuficiente. O RICA tornou-se não apenas o Ritual para o Batismo de adultos, mas descreve, em seu principal capítulo, o longo caminho mistagógico e catequético que um adulto deve percorrer para sua plena iniciação cristã, culminando no Batismo, na Crisma e na Eucaristia.*

Processo com etapas sucessivas, marco celebrativo/ritos nos instantes precisos...:

- Caminho Neocatecumenal

Devocionais que não apresentam características de Iniciação Cristã: Terço dos homens e das mulheres, Mães que oram pelos filhos, Devoções populares...

Para os CPPs responderem:

Disso tudo que foi dito e esclarecido, tem algo a mais que poderia ser implantado em nossa paróquia como incremento para a Iniciação à Vida Cristã?

2. QUAIS ELEMENTOS DA ESPIRITUALIDADE SINODAL ESTÃO PRESENTES EM NOSSA COMUNIDADE QUAIS ESTÃO DEFICIENTES OU AUSENTES? LEMBRE-SE: DISSO DEPENDE O NOSSO TESTEMUNHO À SOCIEDADE.

A partir do processo de escuta sinodal realizado em nossa comunidade, emergem sinais de vitalidade que revelam a ação de Deus entre nós, mas também fragilidades que pedem discernimento, conversão pastoral e maior corresponsabilidade dos fiéis. Entre os aspectos positivos, destacam-se:

- » a participação expressiva da comunidade nas celebrações litúrgicas e na vida das pastorais;
- » a centralidade da oração e da escuta da Palavra de Deus, que alimentam a vida cristã e oferecem força diante das dificuldades;
- » a experiência de acolhida fraterna, que fortalece vínculos de unidade, pertença e comunhão;
- » o empenho de muitos fiéis no serviço à Igreja, a generosidade no exercício dos ministérios e a perseverança na fé, mesmo em meio às tribulações;
- » a esperança como elemento essencial, sustentando os passos da comunidade e renovando a confiança na presença do Senhor que caminha conosco.

Entretanto, a escuta também evidenciou fragilidades que precisam ser assumidas com humildade e coragem:

- » insuficiência de formação bíblica, catequética e doutrinal, o que enfraquece a maturidade da fé e a capacidade de testemunho;
- » irregularidade e desmotivação de alguns membros na participação comunitária;

- » baixa adesão e pouco envolvimento dos jovens, o que compromete a renovação e continuidade da missão;
- » falta de continuidade em algumas iniciativas pastorais, que muitas vezes se perdem pela ausência de acompanhamento;
- » carência de maior integração entre pastorais e movimentos, gerando dispersão de esforços e diminuindo a eficácia evangelizadora.

Diante desse quadro, a comunidade reconhece que o caminho sinodal é um chamado do Espírito Santo para crescer na corresponsabilidade eclesial. Torna-se urgente investir de forma mais sistemática e permanente na formação integral dos fiéis, promovendo itinerários de fé que unam conhecimento bíblico, vida espiritual e compromisso missionário.

É igualmente necessário fortalecer o protagonismo dos jovens, oferecendo-lhes espaço real de escuta, participação e liderança, para que contribuam com sua criatividade e entusiasmo na construção de uma Igreja viva e aberta ao futuro. Da mesma forma, é fundamental intensificar a integração entre pastorais e movimentos, para que, na unidade, todos caminhem em sintonia pela mesma missão.

Assim, este discernimento, fruto da escuta comunitária, expressa o desejo de ser uma Igreja cada vez mais sinodal: uma Igreja onde todos caminham juntos, partilham responsabilidades e se apoiam mutuamente. Somos chamados a viver uma fé mais sólida, unificada e missionária, capaz de responder com esperança e coragem aos desafios do nosso tempo, tornando-se sinal visível da presença de Cristo no meio do mundo e testemunho vivo do Evangelho.

3. O QUE TEMOS EM NOSSAS COMUNIDADES QUE NOS FAZ ESTAR JUNTOS E DECIDIR JUNTOS A VIVÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA?

Mediante as respostas das paróquias da Diocese ligada à questão acima fora observado de modo bastante incisivo a participação e ação dos agentes no CPP nas paróquias e comunidades. Estes se unem e tomam decisões sobre a vivência da missão da Igreja por meio de um processo participativo, que se inicia nas bases e culmina em um corpo consultivo e deliberativo.

Destaca-se também as reuniões com Agentes de Pastoral e Movimentos. Nessas reuniões, os membros de cada grupo e movimento identificam as necessidades e fazem sugestões. Nessa partilha a vivência da fé se encontra com a realidade concreta da comunidade.

O Conselho de Pastoral Paroquial (CPP): O pároco, ao julgar a necessidade, leva as propostas mais relevantes para serem discutidas no CPP. Este conselho é um espaço fundamental de discernimento comunitário, onde representantes de todas as pastorais e movimentos se reúnem para, de forma democrática e participativa, discutir, ponderar e decidir juntos os caminhos da missão.

O Conselho Pastoral Paroquial é instância de comunhão e corresponsabilidade, no qual são apresentadas as preocupações e os questionamentos relacionados à missão evangelizadora da Igreja. Nesse espaço de escuta e discernimento surgem interrogações fundamentais, tais como: Onde se encontram as pessoas de nossa comunidade? De que maneira podemos intensificar a ação evangelizadora, sobretudo junto aos jovens e às famílias que se encontram mais distantes da vida em comunidade

As diversas pastorais e movimentos constituem um ponto de convergência que nos possibilita caminhar juntos na vivência da missão. Somam-se a isso as celebrações eucarísticas e os itinerários de iniciação cristã, como a Catequese de Adultos

e de Crianças, que não apenas fortalecem a vida de fé, mas também despertam em todos uma consciência missionária, atuando como engrenagens que dinamizam e sustentam a vida comunitária.

Os conselhos: CPP, CPAE, COMIPA, equipes de liturgia, formação constante aos coroinhas, Ministros Extraordinários da Eucaristia, a insistência na participação dos encontros diocesanos, forâneos e paroquiais.

As diferenças surgem, sobretudo, nas ênfases próprias de cada realidade paroquial. Algumas comunidades destacam com mais força os eventos festivos e sociais – como quermesses, campanhas, confraternizações e mutirões –, entendendo-os como ocasiões de comunhão e decisão. Outras sublinham a dimensão espiritual, valorizando missas de cura, novenas, peregrinações e retiros. Em certas paróquias, aparece com clareza o papel central do pároco como guia e animador da comunidade; em outras, há registros de dificuldades quando a centralização excessiva do sacerdote impediu a plena corresponsabilidade dos leigos. Também se percebe diferença quanto à dimensão missionária: algumas comunidades reconhecem que sua atuação é mais voltada para dentro, privilegiando quem já participa, enquanto outras apontam experiências significativas de saída missionária, como visitas às famílias, círculos bíblicos, atuação da SSVP e celebrações em casas e espaços públicos. Por fim, há ainda iniciativas originais que marcam cada realidade local, como o sorteio de imagens de Nossa Senhora, bênção de objetos, mutirões para os sacramentos, atividades culturais e esportivas, semanas temáticas e jubileus paroquiais.

Em síntese, o que une todas as comunidades é a busca de viver a missão a partir da Eucaristia, dos conselhos pastorais e da vida ativa das pastorais e movimentos. O que as diferencia é o modo como organizam e priorizam suas ações: algumas mais voltadas para a convivência festiva, outras para a espiritualidade, umas mais centradas na figura do pároco, outras mais participativas e missionárias. Essa diversidade, porém, revela a riqueza da caminhada sinodal, que integra distintas formas de viver a fé em comunhão e corresponsabilidade.

4. O QUE FALTA EM NOSSAS COMUNIDADES QUE NOS FAZ ESTAR JUNTOS E DECIDIR JUNTOS A VIVÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA?

Nas respostas apresentadas pelas comunidades, observa-se uma forte convergência em torno de alguns desafios comuns para que se possa decidir e caminhar juntos na missão da Igreja. Entre os aspectos mais recorrentes, destaca-se a **falta de participação e comprometimento dos fiéis**, já que muitas vezes a missão ainda é vista como responsabilidade apenas do padre ou de um pequeno grupo, enquanto a maioria permanece distante da vida comunitária.

Outro ponto amplamente mencionado é a **necessidade de maior integração e diálogo entre as pastorais**, o que remete à urgência de uma verdadeira **pastoral de conjunto**, em que as diferentes forças da comunidade não caminhem isoladas, mas somem esforços numa visão comum de Igreja. Esse espírito de unidade e colaboração deve se sobrepor às iniciativas fragmentadas, fortalecendo a consciência de corresponsabilidade.

De igual modo, várias comunidades apontaram a **carência de comunicação clara e eficaz**, tanto entre lideranças e membros quanto entre as próprias pastorais, bem como a importância de criar **espaços de escuta, partilha e convivência**. Esses elementos são indispensáveis para que a sinodalidade se torne prática concreta, baseada em diálogo e discernimento comunitário.

Muitas respostas também ressaltam a falta de **acolhimento verdadeiro e inclusivo**, seja para novos membros, famílias, pessoas com deficiência, jovens ou os que estão afastados. Aqui se percebe a necessidade de amadurecer a fé de modo que ela se traduza em gestos concretos de acolhida, em uma **pastoral que vá além da porta da igreja**, indo ao encontro dos que estão em casa, nos bairros e nas periferias da existência.

A **formação** surge como tema central: fala-se da necessidade de capacitação para lideranças, formação espiritual e missionária, aprofundamento teológico e retiros, que ajudem a

fortalecer a fé e a corresponsabilidade. Tal formação não deve ser apenas intelectual, mas também espiritual e pastoral, gerando maturidade na vivência da fé e compromisso mais sólido com a missão.

Outro ponto recorrente é a **dimensão missionária da vida cristã**, lembrando que ser Igreja não se resume a manter estruturas, mas exige a ousadia de anunciar o Evangelho. Isso inclui visitas missionárias, encontros de oração nas casas, momentos de confraternização, retiros e uma espiritualidade que inspire a sair ao encontro dos irmãos.

Também foi apontada a necessidade de dar **protagonismo à juventude**, incentivando-a a assumir sua parte na evangelização e no testemunho da fé, assim como valorizar a diversidade de dons e vocações dentro da comunidade.

Por fim, diversas paróquias destacam que é fundamental cultivar um **espírito de comunhão e corresponsabilidade**, superando divisões, rivalidades e centralizações excessivas, para que todos os batizados sejam reconhecidos como parte ativa do Povo de Deus em missão.

Em resumo, os **temas centrais** destacados nas respostas e reforçados nas reflexões são:

- » Participação e comprometimento dos fiéis;
- » Pastoral de conjunto e integração entre pastorais;
- » Amadurecimento da fé através da formação espiritual e missionária;
- » Acolhida inclusiva e pastoral que vai além da porta da Igreja;
- » Escuta, diálogo e comunicação eficaz;
- » Dimensão missionária como essência da vida cristã;
- » Protagonismo da juventude;
- » Espírito de comunhão e corresponsabilidade.

Para os CPPs responderem:

Com relação às questões 2, 3 e 4: Como articular espiritualidade sinodal, integração entre pastorais e missionariedade? O que está mais fraco em nossa paróquia?

5. EVANGELIZAR É A MISSÃO ESSENCIAL DA IGREJA. EVANGELIZAR “TODOS, TODOS, TODOS”. DE QUEM DESSES “TODOS” NÃO ESTAMOS TÃO PRÓXIMOS?

Na avaliação das questões, identificamos em comum que o “Todos” ao qual a Igreja é chamada a se dirigir inclui especialmente grupos que, por diversas razões, ainda se mantêm distantes da vida comunitária. Entre eles, destacamos os imigrantes — um grupo crescente em nossa região — que, embora presentes fisicamente, muitas vezes permanecem invisíveis em nossas ações pastorais.

Outro grupo importante são os moradores de rua e os marginalizados, que se aglomeram no centro da cidade e nas redondezas das paróquias. Muitos deles frequentam a paróquia em busca de alimentação e ajuda, revelando uma grande carência material e espiritual.

Também destacou os irmãos da comunidade LGBTQIA+, que, historicamente, enfrentam resistência e questionamentos dentro da Igreja.

Ressaltamos ainda a importância de incluir plenamente nossos irmãos com deficiência — crianças, jovens e adultos com limitações físicas ou mentais — que precisam ser inseridos com mais atenção em nossos serviços, catequese e atividades pastorais.

Diante dessa realidade, somos chamados a refletir: como podemos ser presença de Cristo na vida dessas pessoas? O desafio é grande, pois a missão da Igreja vai além do anúncio verbal do Evangelho. Ela passa pelo acolhimento sincero, pela escuta atenta, pela solidariedade concreta e pela presença viva da comunidade na vida de cada irmão e irmã.

Nosso compromisso exige:

- » Levar a Boa Nova do Reino de Deus, anunciando o amor de Cristo e a salvação.

- » Viver com autenticidade a fé que professamos, sendo testemunhas das ações de Jesus.
- » Acolher e cuidar com misericórdia, valorizando a dignidade de cada pessoa, especialmente as mais fragilizadas.
- » Formar novos discípulos, preparando líderes leigos comprometidos com a missão de ir ao encontro dos que estão afastados.

Percebemos que muitas paróquias já manifestam grande preocupação em oferecer um acolhimento eficaz. No entanto, ainda falta preparo e suporte para que os agentes de pastoral possam agir com segurança e sensibilidade diante das realidades mais vulneráveis. Precisamos ser uma Igreja que sai, que vai ao encontro, que se move — uma Igreja em ação.

Evangelizar hoje exige superar a distância que ainda persiste entre a Igreja e alguns grupos — jovens, imigrantes, pessoas em situação de rua, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, presidiários e encarcerados, entre outros. Ainda que tenhamos avançado em direção a esses irmãos, a integração efetiva deles na vida comunitária continua sendo um desafio.

A missão evangelizadora da Igreja nos convida a sair de nossa zona de conforto e a olhar para aqueles que a sociedade costuma rotular como “diferentes”. Acolhê-los com amor fraterno é o primeiro passo para tornar Cristo presente em suas vidas.

Anexamos a relação de “todos, todos e todos” apontados pelas paróquias, **mais frequentemente citados**:

- » Pobres, marginalizados e pessoas em situação de rua
- » Afastados da fé ou os que abandonaram a Igreja
- » Jovens (desconectados da comunidade, sem motivação)
- » Casais em segunda união
- » Dependentes químicos

- » Pessoas LGBTQI+
- » Famílias em crise (problemas conjugais, financeiros ou de relacionamento)
- » Imigrantes e pessoas de outras culturas/idiomas
- » Católicos que apenas frequentam as Missas ou pessoas que se dizem católicas, mas não frequentam os Sacramentos
- » Enfermos e Idosos (especialmente isolados)
- » Pessoas de outras denominações religiosas
- » Dependentes químicos
- » Presidiários
- » Pessoas com deficiência (necessidade de inclusão)

Descrições mais detalhadas dos grupos citados; Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social:

- » Moradores de rua
- » Desempregados
- » Pessoas em insegurança alimentar
- » Mulheres vítimas de violência
- » Pessoas com dependência química e alcoólatras
- » Pessoas em situação irregular (documentação, moradia etc.)
- » Pessoas que vivem em comunidades periféricas ou marcadas pelo tráfico
- » Pessoas que vivem próximas, mas permanecem invisíveis (vizinhos, familiares)
- » Pessoas que apenas buscam escuta e acolhimento

Crianças, Jovens e Adultos Jovens:

- » Crianças fora da idade da catequese
- » Crianças com TDAH, autismo ou outras necessidades especiais
- » Jovens desmotivados, afastados ou desinteressados da fé
- » Jovens que frequentam escolas, mas não são evangelizados
- » Jovens adultos em busca de sentido e acolhimento
- » Pessoas entre 30 e 40 anos sem projetos específicos de evangelização
- » Jovens que têm contribuição para a Igreja, mas não são engajados

Idosos e Enfermos:

- » Idosos esquecidos ou afastados da comunidade
- » Idosos em asilos, clínicas ou sem acompanhamento pastoral
- » Enfermos e doentes depressivos
- » Pessoas com deficiência física, auditiva, cognitiva ou mobilidade reduzida
- » Enfermos dentro de famílias que resistem à evangelização

Comunidade LGBTQIA+:

- » Pessoas homoafetivas, trans, não binárias
- » Pessoas excluídas por suas opções afetivas ou familiares
- » Necessitam de acolhimento pastoral efetivo e sem julgamentos

Afastados da Fé e da Comunidade:

- » Batizados que perderam o contato com a comunidade
- » “Católicos de IBGE” (identificam-se como católicos, mas não participam)
- » Pessoas que rejeitam os sacramentos
- » Pessoas que se afastaram por conflitos, escândalos ou mágoas
- » Pessoas que não assumiram a fé ou vieram de outras tradições religiosas
- » Pessoas que pensam diferente ou não se sentem acolhidas pela linguagem da Igreja
- » Moradores do bairro não alcançados pela ação pastoral
- » Paroquianos que só participam quando escalados para funções
- » Ex-agentes de pastoral

Pessoas Privadas de Liberdade:

- » Presidiários e encarcerados
- » Pessoas em instituições de reabilitação ou clínicas

Imigrantes e Refugiados:

- » Imigrantes latinos e estrangeiros com barreiras culturais e linguísticas
- » Refugiados acolhidos por instituições governamentais
- » Famílias migrantes que não foram integradas pastoralmente

Famílias em Situação de Fragilidade:

- » Famílias atípicas, desestruturadas ou enlutadas
- » Casais de segunda união e divorciados
- » Famílias em situação precária ou destruídas por violência, drogas ou abandono
- » Mães solteiras
- » Famílias rejeitadas ou invisibilizadas pela comunidade
- » Famílias que não são procuradas pela comunidade após o afastamento
- » Famílias em dificuldades financeiras ou emocionais

Espaços Urbanos e Profissionais:

- » Comerciantes, empresários, motoristas e viajantes
- » Pessoas que vivem em condomínios ou áreas urbanas isoladas
- » Pessoas que não conseguem participar por motivos de trabalho

Pessoas de Outras Religiões ou Sem Fé:

- » Pessoas de religiões não cristãs ou espiritualidades diversas
- » Ateus e não religiosos
- » Pessoas que não tiveram formação cristã sólida

Para os CPPs responderem:

Qual grupo ou categoria do “todos” que nossa paróquia deveria assumir que ainda não assumiu de forma alguma?

É possível realizar um projeto evangelizador com este grupo ou categoria do “todos”? Qual?

6. O QUE TEMOS EM NOSSAS COMUNIDADES QUE NOS FAZ ESTAR PRÓXIMOS DOS MAIS POBRES E DOS EXCLUÍDOS NA OBRA DA EVANGELIZAÇÃO? (ENTENDA-SE POR EVANGELIZAÇÃO NÃO SOMENTE AÇÕES SOCIAIS)

No território paroquial as diversas pastorais se deparam com realidade de familiares não cristãos; aqueles que professam outra fé; e aqueles que se denominam católicos-não praticantes. Em todas as ações sociais realizadas se promovem momentos de evangelização.

Com a realização de momentos de espiritualidade em Comunidades com tráfico de drogas, consideramos estar cada vez mais próximos dos pobres e excluídos. Outras ações que podemos destacar são os encontros da juventude em ambientes públicos como praças ou escolas, que evangelizam com proximidade do público excluído.

As comunidades da Diocese de Guarulhos se aproximam dos pobres e excluídos de diversas formas, combinando a caridade material com o testemunho da fé.

Pastoral da Caridade (Vicentinos)

A **Sociedade de São Vicente de Paulo (Vicentinos)** é o nosso principal braço para chegar aos mais pobres. Sua atuação se dá de forma organizada, visitando as famílias em suas próprias casas. Isso permite não apenas levar auxílio material, mas também:

Ouvir e Acolher: A visita domiciliar cria um espaço de escuta e acolhimento, onde a pessoa pode partilhar suas dores, desafios e esperanças.

Presença e Companhia: Mais do que a ajuda material, a presença dos Vicentinos é um sinal de que a Igreja se importa e caminha junto. Isso evangeliza pelo testemunho do amor e da solidariedade.

Outras Formas de Evangelização

Além dos Vicentinos, a proximidade com os pobres e excluídos acontece por meio de outras pastorais e iniciativas que buscam ir além do assistencialismo:

Pastoral da Sobriedade: Ela alcança pessoas e famílias que vivem na marginalidade por causa da dependência química, oferecendo um caminho de recuperação e espiritualidade.

Grupos de Oração e Catequese Inclusivos: O esforço para acolher a todos, sem distinção de condição social, mostra que a Palavra de Deus e a comunidade são para todos. Isso demonstra que os pobres e excluídos são parte integral do corpo de Cristo.

Em suma, a proximidade não é apenas sobre a entrega de cestas básicas, mas sobre a criação de **relações de dignidade e afeto**, que revelam a presença de Cristo em meio às dificuldades.

Destacamos, também, o encontro com as viúvas, uma ação significativa, acolhendo mulheres que, muitas vezes, são esquecidas e sofrem com o luto, a solidão e a invisibilidade dentro da própria Igreja, este encontro é um espaço de partilha, acolhida espiritual e escuta fraterna que revela o rosto misericordioso de Cristo para essas irmãs.

Outro momento é a **Missa de Cura e Libertação**, que se torna uma porta de entrada para muitos que chegam feridos, em sofrimento ou buscando esperança, em que a acolhida e a oração comunitária nesses momentos revelam que a Igreja está ao lado dos que sofrem.

A Pastoral do Povo de Rua, oferece não apenas alimento material, mas também um toque de espiritualidade.

- » Pastoral da Saúde, a Campanha da Fraternidade,
- » Projeto bom samaritano, que tem como objetivo os irmãos em situação de rua e vulnerabilidades. Eles vêm até a paróquia, as comunidades com suas pastorais oferecem a eles roupas, calçados, comida, corte de cabelo e atenção sobretudo.

- » **Visitas ao idosos e projeto de convivência por meio do encontro com de gerações**
- » A Pastoral da Pessoa Idosa de nossa paróquia tem desenvolvido e promovido eventos muito significativos, que favorecem o fortalecimento dos vínculos com os idosos e também com muitas pessoas em situação de pobreza. Um exemplo marcante é o Chá dos Vovôs, um momento de encontro, acolhimento e partilha, que tem sido fonte de alegria e conforto para nossos idosos.
- » **Visitas aos enfermos**, momentos de catequese com os irmãos assistidos pela pastoral social, um trabalho de receptividade, oração e comunhão para criar o pertencimento igualitário entre todos.
- » **Bazar**
- » **Apoio aos irmãos que perdem seus parentes**
- » Missas na Rua
- » Pastoral Afro
- » Pastoral da Esperança
- » Novenas e Grupos de rua.
- » Formação (curso de inglês, curso de bonecas de pano; curso de manicure
- » Pastoral da criança - fazer alimentos para crianças desnutridas
- » Pastoral da Família: visita às famílias que precisam de evangelização
- » Atividades Sociais - Centro Social (corte costura, ajuda solidária, Projeto acolher com psicólogos, Reforço Escolar para Crianças, grupo Terceira Idade, ação solidariedade Centro Social, visitas famílias carentes e vulneráveis.
- » Palestras com as psicólogas para famílias assistidas pelo social
- » RCC - Grupo de Oração (pobreza espiritual)
- » **COMIPA**, Grupos de Rua, acolhem, escutam famílias em suas necessidades
- » MESC's - visitas aos enfermos
- » Cenáculo nas famílias
- » **Distribuição de cestas básicas.**

- » **Oração do terço em residências**, o que permite maior proximidade em relação aos mais vulneráveis.
- » Dispensário (Farmácia)
- » Celebração do dia mundial do pobre, ocasião em que são promovidas diversas atividades integradas, envolvendo toda comunidade paroquial em gestos concretos de solidariedade e partilha.
- » **Terço na praça.**
- » **Legião de Maria.**

Grupos como a Legião de Maria e o Apostolado da Oração também têm um papel importante, por meio da intercessão, da escuta e da presença solidária junto aos que mais sofrem.

- » Os Círculos Bíblicos, missas na casa,
- » Pastoral da acolhida, que não somente se pauta na acolhida das pessoas na porta da Igreja, mas uma acolhida afetuosa que expressa preocupação com o outro e com as suas necessidades espirituais e sociais possibilitando uma vivência comunitária e de partilha.
- » Compromisso de conversão pastoral que leva as pastorais para um constante aprendizado para uma abordagem mais próxima da realidade de todos

Continuamos com os serviços de cestas básicas como forma de auxílio. Mas os pobres só querem mesmo o material. Não constituem nossas assembleias dominicais. Preferem as igrejas evangélicas. O culto é menos intelectual e de fácil aprendizado.

Nesse ano jubilar, surgiram propostas de se aproximar das famílias que têm realidades específicas que se afastaram da fé (segunda união, pais separados, etc.)

As celebrações eucarísticas são momentos centrais de evangelização, onde todos são convidados a se sentirem parte da comunidade, e também onde a Palavra de Deus é anunciada com força.

É importante valorizar, ainda, a doação de vida dos poucos agentes que assumiram com generosidade esse compromisso com os irmãos mais necessitados. Apesar dos desafios, o testemunho fiel desses discípulos missionários tem mantido viva a presença da Igreja junto aos pobres.

Cultivamos o amor caridoso como expressão de uma Igreja eucarística, reunida em torno do altar, sua fonte.. Nossas pastorais de evangelização promovem também o verdadeiro ‘caminhar juntos’, por meio de visitas missionárias e da proximidade que gera comunhão.

- » O dízimo, que garante apoio às pastorais sociais e obras de caridade.
- » Iniciação Cristã, formações, homilias, dias de campo,
- » A parte missionária que já é feita por algumas comunidades, (que é sair nas ruas evangelizar de porta em porta);
- » O retiro com a Benção só Santíssimo;
- » As pastorais sociais que estão focadas na evangelização externa e não estão somente dentro da Igreja
- » As mídias sociais, introduzindo as pessoas aos movimentos e momentos dentro da igreja, assim não só indo até quem precisa, mas usando esta forma para atrair os que estão nas distâncias da internet.
- » Casa em chamus/praça (com os jovens)
- » Visita do Padre nas casas e dos ministros aos enfermos; Benções nos lares pelo diácono.
- » Revoadas.
- » Missão das irmãs Carmelitas, Pastoral Carcerária, Anúncio do Caminho.
- » EJC, o ECC
- » Proximidade com os imigrantes paraguaios, bolivianos e outros latinos.

No final de cada ano, a Pastoral da Criança, além das atividades habituais, realiza uma celebração especial na escola onde atua. Nesta ocasião, com o apoio da Liturgia, o padre ou diácono conduz a comunidade a um encontro iluminado pelo Espírito Santo, no qual é pedido o querigma para as crianças

presentes. Essa celebração torna-se uma verdadeira experiência missionária, pois convidamos essas famílias a participarem ativamente das nossas comunidades, fortalecendo o laço entre a evangelização e a vida familiar.

O Café dos Moradores de Rua tem se configurado como um espaço importante de escuta e acolhida para irmãos e irmãs em situação de vulnerabilidade, que encontram ali um momento para desabafar e receber orações. Essa iniciativa demonstra o compromisso da paróquia com a dignidade humana e com a promoção da justiça social, aproximando-se daqueles que mais precisam.

A escolinha de futebol, organizada por irmãos ligados à paróquia, é um ambiente muito positivo de evangelização. Por meio do esporte, essa iniciativa promove valores como a disciplina, o trabalho em equipe, a amizade e o respeito, além de ser um canal para o anúncio do Evangelho e o fortalecimento da identidade cristã.

Destacamos a presença da Creche São José, que tem estreitado cada vez mais seus laços com a comunidade e se inserido de forma significativa na vida e na evangelização das pessoas. A creche não é apenas um espaço de cuidado e educação, mas também um lugar onde a fé se manifesta e se fortalece na convivência cotidiana.

Essas ações pastorais demonstram o compromisso das paróquias com a missão de evangelizar em todas as dimensões da vida, acolhendo, formando e integrando todos os membros da comunidade, especialmente os mais vulneráveis.

Catequese de jovens e adultos; grupo de oração; terço dos homens; movimento mães que oram pelos filhos; MJ; sindicância do alimento. São serviços que vão em locais onde as pessoas estão distantes da evangelização.

Em nossa Diocese, vemos sinais concretos que nos aproximam dos mais pobres e excluídos na obra da evangelização. As pastorais sociais têm um papel importante, mas sentimos a necessidade de aperfeiçoá-las para que não fiquem restritas

apenas à entrega de alimentos, e sim se tornem espaços de verdadeira evangelização e encontro com Cristo. Os grupos de rua realizam uma acolhida mais intensa aos que vivem em situação de vulnerabilidade, enquanto as missões de movimentos e novas comunidades alcançam jovens, mulheres em situação de prostituição e outras realidades frágeis. Além disso, a Igreja tem buscado caminhos de acolhida e acompanhamento para os casais em nova união, mostrando abertura e proximidade. Reconhecemos que a evangelização vai além da assistência material: trata-se de um testemunho de fé, proximidade fraterna e anúncio da esperança que nasce do Evangelho.

7. O QUE NÃO TEMOS EM NOSSAS COMUNIDADES QUE ESTÃO IMPEDINDO DE ESTAR MAIS PRÓXIMOS DOS POBRES E EXCLUÍDOS NA OBRA DA EVANGELIZAÇÃO? (ENTENDA-SE POR EVANGELIZAÇÃO NÃO SOMENTE AÇÕES SOCIAIS)

A quase totalidade das respostas indicou uma carência significativa de **agentes de pastorais disponíveis e engajados** para assumir compromissos permanentes nas comunidades. Esta ausência não se limita às ações sociais, mas se estende ao **acolhimento de novos membros** e à **continuidade da missão evangelizadora**.

Foi enfatizada, de forma recorrente, a **falta de formação sólida** para os agentes pastorais, especialmente no que se refere à **missão evangelizadora com a opção preferencial** pelos pobres. As comunidades relataram a necessidade urgente de capacitações que abordem não apenas técnicas pastorais, mas também aspectos espirituais e teológicos da missão.

Além dos obstáculos materiais e geográficos, destacou-se um conjunto de **dificuldades de ordem pessoal e relacional**. Os agentes revelaram sentimentos como:

- » Medo
- » Cansaço
- » Desconfiança

- » Falta de empatia
- » Desconhecimento
- » Insegurança e desmotivação

Esses fatores contribuem para a baixa permanência e continuidade dos serviços pastorais nas comunidades. Muitas paróquias apontaram a **inexistência de pastorais fundamentais**, tais como:

- » Pastoral da Criança
- » Pastoral da Sobriedade
- » Pastoral da Escuta
- » Ações de inclusão e acolhida de grupos marginalizados

A ausência dessas frentes fragiliza a presença da Igreja nas realidades mais vulneráveis e dificulta a vivência da caridade e da justiça social.

A análise revela que as **maiores dificuldades enfrentadas não são exclusivamente de ordem estrutural ou material**, mas sim **humanas e relacionais**. O que mais se destacou nas respostas das paróquias foi a **ausência de pessoas disponíveis, preparadas e verdadeiramente comprometidas** com a missão.

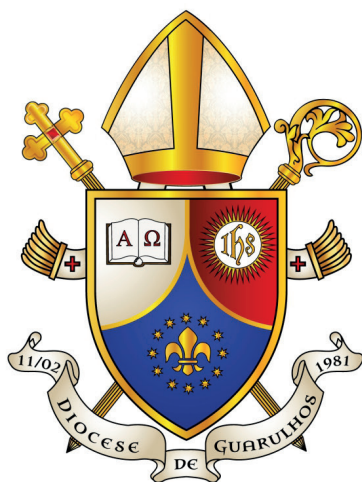
Essa realidade nos interpela a investir, prioritariamente, em **formação humana e espiritual** e no **acolhimento fraterno de novos agentes**, a fim de revitalizar a missão evangelizadora em nossas comunidades.

Para os CPPs responderem:

Referente às perguntas 6 e 7: É possível à sua paróquia escolher duas ou três pastorais sociais e elaborar um projeto de evangelização, kerigmático, de Iniciação cristã para com as pessoas envolvidas?



Sinodo
2021
2024



Sínodo
2021
2024

Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão